

■ Avicultura está à frente

O Distrito Federal exportou em 2006, até novembro, US\$ 58 milhões. Importou US\$ 774 milhões. São dados do Centro Internacional de Negócios (CNI) da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra). A participação das exportações brasileiras nas exportações mundial é de apenas 1,13%.

O forte das exportações do DF é a avicultura. Só a Sadia representa 69,83% das exportações brasilienses. Com a crise aviária no início do ano na Europa e a falta de investimentos no setor em 2006, a indústria não exportou tanto quanto gostaria. O objetivo era chegar a US\$ 100 milhões.

Se o cenário não cresceu para o setor mais forte das exportações, a avicultura, é mais difícil ainda para as indústrias genuinamente da cidade.

Segundo a gerente do CNI, Luciana Furtado, as maiores dificuldades enfrentadas pelas

empresas para entrar ou manter-se no mercado internacional são: custo de transporte internacional, burocracia em órgãos governamentais, instabilidade cambial, financiamento às exportações, concorrência internacional, escassez de incentivos fiscais, insuficiência de profissionais capacitados em comércio exterior.

Para melhorar a situação, ela aposta que deve haver, urgentemente, maior promoção da cultura exportadora, menor custo de transporte, além de maior promoção comercial das empresas locais.

Sobre o alto custo de transporte, a gerente cita um exemplo.

– Empresários de Brasília utilizam muito o porto de Anápolis ou levam até o litoral para embarcar em porto litorâneo. Muitos reclamam do alto custo do porto seco de Brasília. O transporte aqui no Brasil é muito caro – reclama.



Ana Paula, empresária: embora a indústria conte com máquinas, bolsas só se fazem a mão